ANÁLISES MORFOLÓGICA E MOLECULAR CONFIRMAM A OCORRÊNCIA DE DOIS CAMARÕES SIMPÁTRICOS DO GÊNERO *LYSMATA* (CRUSTACEA, DECAPODA) NO ATLÂNTICO SUDOESTE

Barros-Alves, S.P.^{1,*}; Lima, D.J.M.²; Hirose, G.L.³; Martinez, P.A.⁴; Dolabella, S.S.⁵ & Alves, D.F.R.⁶

¹ Universidade Federal de Uberlândia (UFU), *Campus* Umuarama, Laboratório de Ecologia de Ecossistemas Aquáticos.

² Universidade Federal Fluminense (UFF), *Campus* Niterói. Departamento de Biologia Marinha.

³ Universidade Federal de Sergipe (UFS), *Campus* São Cristóvão, Laboratório de Carcinologia.

⁴ Universidade Federal de Sergipe (UFS), *Campus* São Cristóvão.
Laboratório de Pesquisas Integrativas em Biodiversidade.

⁵ Universidade Federal de Sergipe (UFS), *Campus* São Cristóvão.
Laboratório de Entomologia e Parasitologia Tropical.

⁶ Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho" (UNESP), *Campus* Bauru,
Laboratório de Biologia de Camarões Marinhos e de Água Doce (LABCAM).

*Autor correspondente: barros_samara@hotmail.br

Os camarões do gênero *Lysmata* compreendem 47 espécies com ampla variabilidade morfológica intraespecífica, das quais algumas das espécies vem sendo tratadas como invasoras em diversas partes do mundo. A invasão de espécies em ambientes costeiros é difícil de ser identificada apenas com base na morfologia, uma vez que muitas dessas espécies são crípticas ou irmãs. Neste sentido, uma abordagem integrativa combinando análise morfológica e molecular foi utilizada para revisar a presença de *Lysmata lipkei* e *L. vittata* no Atlântico Ocidental, onde ambas as espécies são consideradas invasoras. Camarões do gênero *Lysmata* foram amostrados no Estado de Sergipe, nordeste do Brasil, os quais foram identificados como *L. lipkei* (n = 8) e *L. vittata* (n = 20). O exame morfológico dos espécimes foi realizado para ambas as espécies, juntamente com a análise filogenética molecular usando fragmentos de DNA 16S, comparando 26 espécies pertencentes ao clado *Lysmata-Exhippolysmata*, bem como duas espécies consideradas como grupo externo, *Merguia rhizophorae* e *M. oligodon*. Sequências disponíveis no banco de dados GenBank para *L. lipkei* e *L. vittata* de regiões nativas (Indo-Pacífico) foram incluídas nas análises. *Lysmata lipkei* é caracterizado por apresentar o rostro alcançando a margem distal do segundo segmento do pedúnculo antenular, com 5–7 dentes dorsais e 2–4 ventrais; mero e carpo dos segundos pereiópodos subdivididos em 16–35 e 26–31 segmentos, respectivamente; ramo acessório do flagelo da antênula curto, de formato unguiforme. *Lysmata vittata* é caracterizado por apresentar um rostro que não alcança o pedúnculo antenular e possui 6–7 dentes dorsais e 2–4 ventrais; mero e carpo dos segundos pereiópodos subdivididos em 6–9 e 15–18 segmentos, respectivamente; ramo acessório do flagelo da antênula com um segmento unguiforme, eventualmente rudimentar. As divergências genéticas interespecíficas estimadas entre as espécies pertencentes ao clado *Lysmata-Exhippolysmata* variaram de 0,043 a 0,226 (distância p). Para ambas as espécies, a análise filogenética não indicou divergência genética significativa ($p < 0,018$) entre os espécimes do Atlântico e do Indo-Pacífico. Com base nos resultados das análises comparativas, neste estudo são apresentadas evidências, morfológicas e moleculares, que confirmam que *L. lipkei* e *L. vittata* invadiram com sucesso o oceano Atlântico Ocidental, ocorrendo em ambientes costeiros do Estado de Sergipe, nordeste do Brasil.

Palavras-chave: invasor, Lysmatidae, não-nativo, taxonomia integrativa.